

Painel de leitura



Gênero carta do leitor

Como leitores, temos acesso a experiências e ideias expressas pelos autores em seus textos. A temática abordada, as posições defendidas ou questionadas, enfim, o conteúdo desses textos repercute no leitor e, como reflexo, faz com que este adote posições diversas com base nas palavras lidas e em sua própria experiência.

Ao ler um texto publicado em jornal ou revista, o leitor pode se dirigir, por carta ou *e-mail*, ao editor do periódico ou ao autor do texto, manifestando suas considerações sobre o que leu. Assim, a carta do leitor é um gênero pertencente ao grupo dos textos argumentativos.



©Shutterstock/Agnes Kantaruk

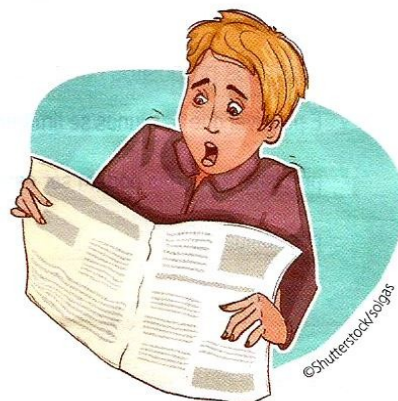
De acordo com o pensador russo Bakhtin, toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*

[...] através das cartas à redação, os leitores comuns podem participar do debate público, podem-se fazer ouvir, opinar sobre o que está acontecendo nas diferentes esferas sociais, podem tomar parte nas discussões de caráter político, econômico e social que estão em foco. A carta à redação transforma-se, portanto, num espaço de discussão, de embate de opiniões. Nas cartas, os leitores defendem ideias, doutrinas, crenças, ou seja, posicionam-se publicamente como sujeitos.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. *Cartas à redação: uma abordagem discursiva*. Campinas: Unicamp, 1999. p. 19-20.

1. Ao escrever, as pessoas têm um propósito comunicativo. A seguir, foram elencadas quatro razões pelas quais leitores escrevem aos jornais e às revistas. Identifique com que intenção cada uma das cartas de leitor reproduzidas foi escrita.

- a) Fazer um elogio
- b) Discordar de posição defendida na matéria
- c) Dar uma sugestão
- d) Corrigir informação(ões)



©Shutterstock/soygas

I. ()

PIADA DE MAU GOSTO

Não gostei da matéria **Que vença o pior!** No **Xis Tudo Mix**. Não considero a música do PSY ruim. E também não acho que John Carter tenha sido uma idiotice. Há muitos leitores que gostam desse filme, e talvez vocês tenham magoado alguns.

J.V., POR E-MAIL.

Foi mal, J. V! Os candidatos a piores do ano foram eleitos pela redação e pela Turma do Fundão. A intenção é fazer piada, claro. Mas vamos pegar mais leve em 2013!

Mundo Estranho, ed. 132, dez., 2012. São Paulo: Abril. p. 70.

II. ()

Ciclovias

Jamais declarei que cicloativista anda nas ciclovias centrais para lazer ("Disputa para guardar bicicleta tem fila de espera na zona leste", "Cotidiano", 9/3), mas, sim, que elas são mais frequentadas por **cicloativistas** e também utilizadas para lazer. Não disse que a bicicleta é mais utilizada na periferia por uma questão de economia, mas sim porque o transporte público coletivo nestas regiões é de baixa qualidade. Estas minhas observações estão registradas na minha tese de doutorado "O Uso Cotidiano da Bicicleta no Município de São Paulo".

M. M., doutora em Mobilidade Não Motorizada pela FAU-USP (São Paulo, SP)

NOTA DA REDAÇÃO – Leia a seção Erramos.

Folha de S.Paulo, 11 mar. 2015. p. 3.

III. ()

E BRINKS

Gostaria de dizer que achei a **ME 146** um total de-sastre, odiei todas as matérias e achei a capa bem sem graça. Obviamente tudo o que eu escrevi anteriormente neste e-mail é mentira, né? Gostei tanto da revista que não consigo sair deste **transe!**

R. F, Engenheiro Paulo de Frontin, RJ

Mundo Estranho, ed. 148, jan. 2014. São Paulo: Abril. p. 70.

IV. ()

CABO VERDE

Sou estudante de jornalismo e acompanho o trabalho da revista desde sua criação. Acompanhar a **diáspora** lusófona nos faz conhecer a evolução da língua, desde regionalismo até interessantes hibridismos, como o dialeto do Rio Grande do Sul, que mescla uma palavra portuguesa a uma alemã, criando uma terceira, de originalidade ímpar. Surgiu que **Língua** publique uma reportagem sobre os dois (ou mais) tipos de crioulo de Cabo Verde. Cada uma das vertentes provém do norte ou sul do pequeno arquipélago e tem, como características marcantes, o fato de não possuírem gerúndio e colocarem o verbo da ação no infinitivo ("Um está escrever") ou no imperativo ("Me está escreve!") – ambas formas para "Eu estou escrevendo".

C.S.

Rio de Janeiro

Língua Portuguesa, ed. 109, nov. 2014. p. 6.

a) Além dos propósitos comunicativos das cartas selecionadas, para que outros propósitos as cartas do leitor são escritas?

transe: estado de quem está hipnotizado. Essa referência é feita porque a matéria elogiada pelo leitor diz respeito à hipnose.

cicloativista: ativista político que defende o uso da bicicleta como meio de transporte urbano e reclama pelos direitos e pela segurança de todos os ciclistas.

diáspora: dispersão.

Vários são os motivos que levam os leitores a escrever à redação. Certa vez, o cronista Carlos Heitor Cony abordou em um texto a perda de sua cadelinha Mila e leitores da *Folha de S. Paulo* escreveram a ele para confortá-lo. Obviamente, apenas algumas cartas foram publicadas, mas o jornal recebeu um grande número de missivas na ocasião.

b) Qual(quais) é(são) o(s) interlocutor(es) das cartas?

Ao ser publicada, a carta do leitor tem dois interlocutores: um direto e outro indireto. O leitor se dirige ao responsável pela matéria ou publicação, mas, em um segundo momento, os demais leitores da publicação terão acesso à carta.

fica a dica

2. Em dupla, selecionem algumas cartas do leitor. Analise-as.
Com base nas cartas de leitor analisadas, responda às questões.

a) As cartas analisadas são escritas em registro mais formal?

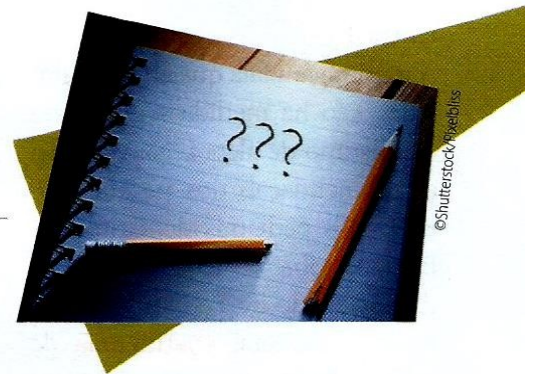
b) Apresentam título? _____

c) Elas foram respondidas pela revista ou pelo jornal que as publicou? _____

d) São escritas na 1ª pessoa do singular? _____

e) As cartas tratam de temas atuais? _____

f) Alguma das cartas contém palavras de baixo calão ou expressões ofensivas? _____



Ao serem publicadas, as cartas são editadas, isto é, o texto original é reformulado. A revista *Veja*, por exemplo, esclarece: "Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente". Portanto, nem sempre a carta do leitor publicada revela exatamente o ponto de vista de seu autor, pois, ao ser editada, ela pode sofrer alguma alteração de sentido. Além de terem trechos suprimidos, as cartas recebem títulos e são agrupadas de acordo com a matéria ou tema que discutem.

3. Leia estas cartas do leitor, todas sobre a mesma reportagem, e responda às questões propostas.

SUA OPINIÃO

ALCOOLISMO ENTRE AS MULHERES

Em "A armadilha do álcool" (872/2015), *ÉPOCA* mostrou que o alcoolismo entre as mulheres cresce cada vez mais

Carta 1:

A reportagem fala que entre as grávidas não há medida segura para o consumo de álcool. Na verdade, a recomendação dos pesquisadores e dos pediatras do Grupo de Estudos sobre o Alcool e Gravidez da Sociedade de Pediatria de São Paulo é de total **abstinência** de bebida alcoólica durante o período gestacional. Enfatizamos essa recomendação para evitar a ocorrência da chamada Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) na descendência

das gestantes que são alcoólatras e mesmo daquelas que bebem "socialmente". A SAF tem **prevalência** mundial de até três casos a cada 1.000 nascidos vivos e é a maior causa de retardo mental no mundo ocidental, além de causar várias malformações neurológicas e graves alterações na área **cognitiva** e de comportamento.

H. G.

Pediatra e secretário do Grupo de Estudos sobre Alcool e Gravidez da Sociedade de Pediatria de São Paulo

Carta 2:

Já li sobre esse problema alguns anos atrás aqui na Suíça, onde moro, as executivas sofrem uma pressão muito grande para

atender família e trabalho. O que leva a drinques após o expediente.

C. P.

Via Facebook

Carta 3:

As mulheres, a cada momento, estão aumentando seus espaços numa sociedade que, ao longo de muitos anos, sempre tentou impor a elas as condições de comportamento. Mas infelizmente há uma situação que precisa ser bem avaliada para impedir o que se constata: muitas mulheres acabam mostrando falta de controle no consumo de bebidas alcoólicas.

U. V. B.

Santos, SP

Época, n. 873, 2 mar. 2015. p. 18.

- a) Em que veículo de comunicação as cartas foram publicadas?

- b) Qual é o nome da seção em que as cartas foram publicadas? Você considera adequado esse nome?

abstinência: privação, renúncia.

prevalência: qualidade que prevalece, predomina. É utilizada pela área de saúde ao se referir a epidemias, doenças crônicas e outros problemas prolongados, como obesidade, hipertensão e dependência de drogas. Ajuda o profissional de saúde a reconhecer a probabilidade ou o risco de um indivíduo sofrer de uma doença específica.

cognitiva: relativo à cognição, ato de adquirir conhecimento.

c) Sob qual título as cartas foram agrupadas? A que texto elas fazem referência?

d) Qual é o conteúdo de cada uma das cartas?

e) Com que propósito cada carta foi escrita?

f) Qual(quais) dos textos não se baseia apenas em opiniões pessoais?

Carta 1 () Carta 2 () Carta 3 ()

• Justifique sua resposta.

• Quem é o autor desse(s) texto(s)? Ele se diferencia dos autores dos outros textos? Em quê?

g) Em relação ao vocabulário e à estrutura do texto, assinale V, se o que se afirma é verdadeiro, e F, se falso.

I. () A primeira carta se diferencia das demais por apresentar vocabulário específico da área médica.

II. () A primeira carta pode ser considerada melhor que as demais por ser mais longa.

III. () Em "A reportagem fala que entre as grávidas não há medida segura para o consumo de álcool.", o termo "fala" pode ser considerado como próprio da linguagem informal.

Tese e argumentos

Um texto não deve ser um amontoado de afirmações sem um objetivo definido. Quem escreve deve saber por que, para quem, o que e como escrever.

Antes de começar a escrever, é preciso saber que direção seguir, para saber aonde se pretende chegar. Por isso, é importante conhecer os fatos com propriedade, a fim de ter o que dizer com convicção, sem incoerências.

O ponto de partida de qualquer texto argumentativo é a **tese**, ou seja, o modo como o autor vê e problematiza o tema a ser discutido. A tese é a ideia principal do texto e nunca deve ser perdida de vista, pois é ela que vai orientar toda a argumentação.

Dependendo da tese, é possível escrever textos diversos, pois cada tese leva a um caminho diferente. Por exemplo, pode-se, sobre o tema do alcoolismo, levantar as seguintes teses:

1. Como o alcoolismo geralmente começa na adolescência, a escola e a família têm um importante papel na sua prevenção.
2. O álcool e o cigarro são as portas de entrada para outras drogas.
3. A venda de bebidas alcoólicas deveria ser controlada.
4. O álcool recebe menos atenção das políticas públicas de saúde que outras drogas.
5. O número de mulheres alcoólatras tem aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Observe que, ao escolher uma dessas teses, o autor deverá seguir por um caminho bem específico, pois, em um texto argumentativo, é preciso escolher **uma única tese** e defendê-la com **argumentos**. Os argumentos sustentam a posição defendida pelo autor e, por isso, precisam ser muito bem escolhidos e bons o suficiente para convencer o leitor.

De que modo é possível elencar argumentos relacionados à tese? É simples, basta transformar a tese em uma pergunta com "por quê?". Veja:

1. **Por que** a escola tem um importante papel na prevenção do alcoolismo?
2. **Por que** o álcool e o cigarro são as portas de entrada para outras drogas?
3. **Por que** a venda de bebidas alcoólicas deveria ser controlada?
4. **Por que** o álcool recebe menos atenção das políticas públicas de saúde que outras drogas?
5. **Por que** o número de mulheres alcoólatras tem aumentado consideravelmente nos últimos anos?

As respostas a cada uma dessas perguntas são os argumentos, que servirão de base para a construção do texto.

Argumentar a fim de comprovar uma posição acerca de um assunto exige conhecê-lo: é preciso ter informações. E onde se encontram essas informações? Lendo livros, jornais e revistas, assistindo aos noticiários e documentários na televisão, conversando com as pessoas...

Tipos de argumentos I

Ao argumentar, o autor deve apresentar fatos que endossem a tese apresentada. Há diversas estratégias argumentativas, algumas bastante comuns são:

- **citação de autoridade** – citar especialistas no assunto, o que reforça a argumentação e confere credibilidade ao texto. A citação deve ser apresentada entre aspas e é preciso indicar qual relação o especialista tem com o assunto, não basta apenas dizer seu nome.
- **exemplos** – relatar um fato que comprove, legitime ou demonstre o posicionamento defendido.
- **dados estatísticos e/ou científicos** – citar as conclusões de uma pesquisa importante ou apresentar dados estatísticos que reforçam a ideia defendida faz com que a argumentação seja mais consistente. No entanto, é necessário ter certeza das informações apresentadas, não se deve contar somente com a memória. Além disso, as pesquisas precisam ser bem descritas, com informações sobre o assunto pesquisado, o lugar, a data e, se possível, o nome dos pesquisadores, para que os dados possam ser considerados confiáveis.
- **raciocínio lógico** – apresentar relações lógicas entre causa e consequência, explicação, ou justificativa, e conclusão. Ao utilizar esse tipo de argumento, é importante ter cuidado para não apontar equivocadamente um fato como causa de uma situação ou fugir do tema.

Leia o texto "Internet: vício no mundo virtual pode ser um grande problema" e verifique os argumentos utilizados pelo autor.

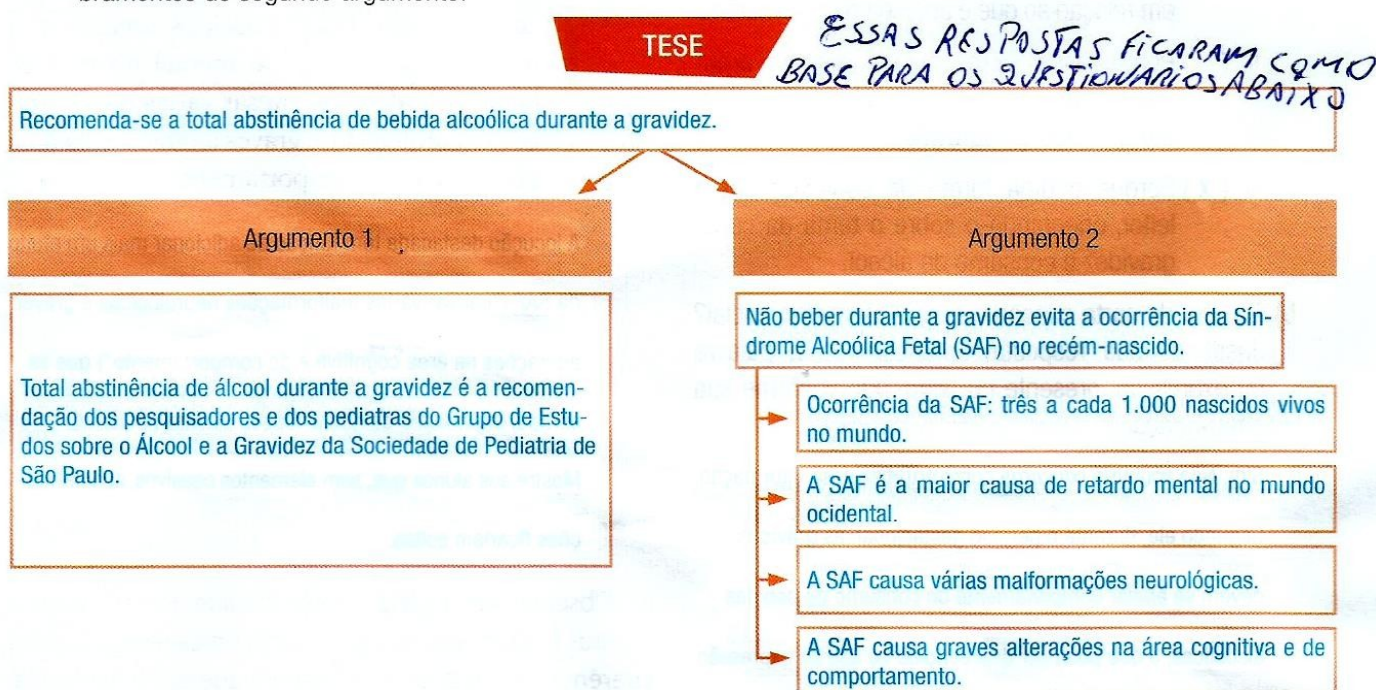
4. Releia a carta 1.

A reportagem fala que entre as grávidas não há medida segura para o consumo de álcool. Na verdade, a recomendação dos pesquisadores e dos pediatras do Grupo de Estudos sobre o Álcool e Gravidez da Sociedade de Pediatria de São Paulo é de total abstinência de bebida alcoólica durante o período gestacional. Enfatizamos essa recomendação para evitar a ocorrência da chamada Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) na descendência das gestantes que são alcoólatras e mesmo daquelas que bebem “socialmente”. A SAF tem prevalência mundial de até três casos a cada 1.000 nascidos vivos e é a maior causa de retardo mental no mundo ocidental, além de causar várias malformações neurológicas e graves alterações na área cognitiva e de comportamento.

H. G.

Pediatra e secretário do Grupo de Estudos sobre Álcool e Gravidez da Sociedade de Pediatria de São Paulo

- a) Complete o diagrama indicando a tese e os dois argumentos apresentados pelo autor. Indique também os desdobramentos do segundo argumento.



- b) Você observou que o argumento 2 é complementado por quatro outras informações. Por que isso ocorre?

- c) Observe os argumentos. Qual deles tem maior força argumentativa? Por quê?

- d) O que os argumentos apresentados permitem que se conclua?

5. Releia este trecho:

A reportagem fala que entre as grávidas não há medida segura para o consumo de álcool. Na verdade, a recomendação dos pesquisadores e dos pediatras do Grupo de Estudos sobre o Álcool e Gravidez da Sociedade de Pediatria de São Paulo é de total abstinência de bebida alcoólica durante o período gestacional.

a) Por que a carta começa com a frase: “A reportagem fala que entre as grávidas não há medida segura para o consumo de álcool”?

I. () Porque pretende explicitar sua discordância em relação ao que é apresentado na matéria.

II. () Porque assim apresenta seu primeiro argumento: não há medida segura para o consumo de álcool por grávidas.

III. () Porque é uma forma de contextualizar o leitor, orientando-o sobre o tema da carta: gravidez e consumo de álcool.

b) O autor da carta concorda com a afirmativa inicial? Justifique sua resposta, apresentando a palavra ou expressão, presente no texto, que confirme sua interpretação.

c) Por que o sujeito enunciador utiliza a 1ª pessoa do plural na frase: “Enfatizamos essa recomendação...”?

d) Nos trechos a seguir, indique a função dos termos destacados.

Enfatizamos **essa recomendação** para evitar a ocorrência da chamada Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) na descendência das gestantes que são alcoólatras e mesmo daquelas que bebem “socialmente”.

A SAF tem prevalência mundial de até três casos a cada 1.000 nascidos vivos e é a maior causa de retardo mental no mundo ocidental, **além de** causar várias malformações neurológicas e graves alterações na área cognitiva e de comportamento.

Observe que a carta 1 tem unidade: todos os argumentos existem em função de uma única tese, o que dá **coerência** ao texto, ou seja, faz com que ele tenha lógica. No plano textual, essa unidade é mantida pelos elementos de **coesão**, recursos linguísticos que costuram as frases, palavras e ideias para que não fiquem soltas.

6. Argumentos mal-encadeados, fracos, sem relação com a tese prejudicam bastante a argumentação. Releia a carta 2 e identifique alguns problemas de argumentação.

Já li sobre esse problema alguns anos atrás aqui na Suíça, onde moro, as executivas sofrem uma pressão muito grande para atender família e trabalho. O que leva a drinques após o expediente.

C. P.
Via Facebook

a) Onde a carta foi originalmente postada?

b) Por que o autor dessa carta não identifica claramente de que vai tratar seu texto?

c) O autor não explicita seu posicionamento a respeito da matéria lida, mas é possível depreendê-la. Qual é a tese?

d) Que tipo de argumento justifica a tese?

e) A carta 2 parece não ter sido revisada pelo editor, pois ela apresenta um problema de pontuação. Identifique-o na frase selecionada e comente a inadequação.

Já li sobre esse problema alguns anos atrás aqui na Suíça, onde moro, as executivas sofrem uma pressão muito grande para atender família e trabalho.

f) Releia as três reescritas e explique a diferença de sentido decorrente da pontuação utilizada.

I. Já li sobre esse problema alguns anos atrás aqui na Suíça, onde moro. As executivas sofrem uma pressão muito grande para atender família e trabalho.

II. Já li sobre esse problema alguns anos atrás aqui na Suíça. Onde moro, as executivas sofrem uma pressão muito grande para atender família e trabalho.

III. Já li sobre esse problema alguns anos atrás. Aqui na Suíça, onde moro, as executivas sofrem uma pressão muito grande para atender família e trabalho.

Qual das três reescritas se aproxima mais do sentido pretendido pelo autor, na sua opinião? Justifique sua resposta.

7. Releia agora a carta 3 para identificar outros problemas de argumentação.

As mulheres, a cada momento, estão aumentando seus espaços numa sociedade que, ao longo de muitos anos, sempre tentou impor a elas as condições de comportamento. Mas infelizmente há uma situação que precisa ser bem avaliada para impedir o que se constata: muitas mulheres acabam mostrando falta de controle no consumo de bebidas alcoólicas.

U. V. B.
Santos, SP

a) Qual é a tese da carta?

b) Há, no texto, argumentos que defendam a tese?

c) Com um colega, continue a carta, apresentando argumentos que sustentem a tese.



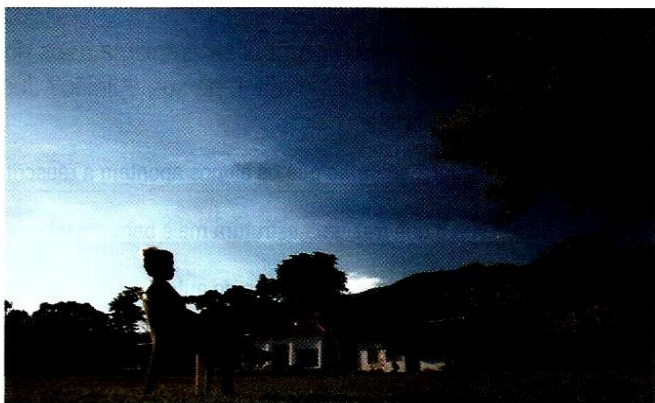


A seguir, leia trechos da reportagem que estimulou os leitores da revista *Época* a expressar sua opinião nas cartas dos leitores.

Mulheres que bebem demais

As estatísticas mostram que as mulheres nunca beberam tanto, nem começaram a beber tão cedo. O alcoolismo não é mais um **flagelo** exclusivo dos homens

FLÁVIA YURI OSHIMA, NATHALIA BIANCO E JULIA KORTE, COM ALINE IMERCIO



André Valentin/Editora Globo

O DESAFIO DE PARAR

Luciana na clínica em que está internada. É seu terceiro tratamento em dois anos (Foto: André Valentin/ÉPOCA)

Quando conversamos, ela não via os filhos fazia 33 dias. “Você está sem beber, né? Por isso demorou a ligar”, disse o caçula ao atender o telefone, na única vez em que falou com a mãe nesse período.

Luciana – esse não é seu nome verdadeiro, mas as outras informações a seu respeito são exatas – está internada, pela terceira vez em dois anos, numa clínica de recuperação para dependentes químicos no Rio de Janeiro. “Na primeira vez que vim para cá, sentia tremores, meu coração disparava, tinha lapsos de memória e anemia”, diz Luciana. “Quero me fortalecer para voltar às aulas.” Luciana vai para o 5º semestre de psicologia. Diz que a vontade que sente de ir à faculdade é uma conquista. Durante 20 anos, ela viveu afundada na bebida. “Bebia por tédio ou bebia para não comer, por medo de engordar. Depois, bebia porque não conseguia ficar sem”, diz. Na clínica em que Luciana está internada, há fila de espera para a ala feminina. “Em pouco mais de dez anos, aumentamos o número de leitos para as mulheres de seis quartos para 26 e ainda não conseguimos atender à procura”, diz o psiquiatra Jorge Jaber, dono da clínica. “O número de mulheres triplicou, enquanto o de homens aumentou em 50% nesse período.”

Essa não é a única constatação assustadora que emerge do encontro entre as mulheres e a bebida. Estudos recentes

A capixaba Luciana [...] é uma morena bonita, de sorriso largo e corpo esportivo. Fala de forma calma e pausada, com um leve sotaque de sua terra natal. Aos 42 anos, ela já foi casada duas vezes e morou em quatro países além do Brasil: Estados Unidos, Espanha, México e China. Acompanhava o marido, um executivo alemão, em seus postos de trabalho. Hoje está separada e vive no Espírito Santo. Ela é mãe de um rapaz de 19 anos, aluno de engenharia, e de um garoto “muito esperto” de 7 anos. O mais velho mora sozinho. O menor está com o pai.

ELAS BEBEM CADA VEZ MAIS

O consumo de álcool entre
mulheres aumentou no Brasil

34,5%

entre 2006 e 2012
O dos homens, 14,2%

flagelo: aflição, angústia, sofrimento.

realizados dentro e fora do Brasil sugerem que está em formação uma tempestade perfeita, capaz de elevar dramaticamente a **incidência** de alcoolismo feminino. O primeiro dado alarmante revelado pelas pesquisas é que as mulheres estão bebendo mais do que jamais beberam, e que o problema se agrava ano a ano. As estatísticas também mostram que o hábito de se embriagar está começando mais cedo do que antes. Na adolescência, as meninas já bebem mais do que os meninos, algo que não se percebia no passado. Não se trata de um problema de pessoas mal informadas ou pouco instruídas. Os números são claros ao mostrar que o consumo excessivo de bebida entre as mulheres se concentra no topo da pirâmide de renda, nas famílias de classe média alta. Outra péssima notícia é que a sociedade ainda não sabe lidar com esse drama. Assim como a causa do alcoolismo entre as mulheres difere da causa entre os homens, o tratamento da doença também tem de ser outro, mas pouca gente entende isso.

Luana, de 17 anos – seu nome foi trocado, mas sua história é verdadeira –, começou a beber em casa, com os pais. Há pouco mais de um ano, passou a beber em festas e na casa de amigos, com frequência. “Já dei três PTs (perda total, giria para passar mal e desmaiar)”, diz ela. “É normal que isso ocorra até a gente conhecer os próprios limites.” Na verdade, longe de ser normal, esse comportamento é preocupante. Inúmeras pesquisas mostram que, quanto mais cedo se começa a beber, maiores são as chances de desenvolver dependência na vida adulta. A pesquisa mais recente, realizada na Austrália, acompanhou 2 mil jovens e concluiu que aqueles que começam a beber cedo (entre os 12 e os 13 anos) têm três vezes mais chances de se tornar dependentes do álcool depois dos 18. Com isso em mente, a situação das adolescentes brasileiras torna-se ainda mais preocupante. Segundo o Levantamento nacional de álcool e drogas, o Lenad, pela primeira vez na história do Brasil há uma faixa etária em que as mulheres bebem mais que os homens. O percentual de garotas entre 14 e 17 anos que consomem álcool pelo menos uma vez por semana, todas as semanas, cresceu de 69% para 74%, em seis anos. O de homens permaneceu estável em 69%. Os dois percentuais são altíssimos. Os médicos não sabem exatamente por que isso ocorre, mas lembram que as meninas nessa fase tendem a ser mais maduras que os meninos. Elas parecem mais velhas, andam com pessoas mais velhas e frequentam ambientes em que o consumo do álcool é liberado.

Os pais acreditam proteger crianças e adolescentes introduzindo a bebida no ambiente controlado da casa, mas isso parece ser um erro. “O que eles fazem é autorizar que o adolescente comece a beber cada vez mais cedo”, diz Ana Cecília Marques, psiquiatra da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Outras **distorções** ocorrem dentro das famílias. Enquanto os pais se preocupam em educar os garotos para tomarem cuidado com álcool, violência e trânsito, com as meninas as prioridades são outras. Sexo e segurança na rua são os assuntos mais abordados. O álcool ainda não é uma das preocupações, embora devesse ser. [...]

Várias razões contribuíram para o aumento do consumo de álcool entre as mulheres. Ele resulta, antes de mais nada, das mudanças culturais que ocorreram no universo feminino. Sobretudo o fato de as mulheres saírem de casa para trabalhar e começarem a sofrer estresse profissional. Elas passaram a ter seu próprio dinheiro, maior liberdade de escolha e mais desafios – ao mesmo tempo que continuam a ser responsáveis por quase tudo dentro de casa. Separadamente, a maior parte dessas **atribuições** são conquistas. Juntas, funcionam como uma câmera de alta pressão. Nunca antes a mulher precisou de tanta ajuda para desligar e relaxar.

ELAS COMEÇAM CADA VEZ MAIS CEDO

O percentual de garotas entre 14 e 17 anos que consomem álcool pelo menos uma vez por semana, todas as semanas, cresceu de

69% PARA 74%

em seis anos. O de homens permaneceu estável em 69%

incidência: ocorrência.

distorções: erros, compreensões equivocadas.

atribuições: responsabilidades, funções, obrigações.

Aí entra a segunda razão para o aumento da bebedeira entre as mulheres: o uso do álcool como **ansiolítico**. “Ele é usado, sobretudo, para diminuir o estresse do dia a dia”, diz Giselle Glaser. “Essa é uma porta de entrada importante para o mundo do consumo abusivo.” Muitas mulheres usam a bebida para lidar com sintomas de depressão. O álcool é usado de forma combinada com drogas próprias para o tratamento da doença ou como alívio para crises entre as vítimas que não têm acompanhamento médico. Nas duas situações, é uma armadilha. No momento em que a bebida faz efeito, a sensação é de relaxamento. Mas, em poucas horas, o bem-estar dá lugar a irritabilidade, insônia e sintomas fortes de ansiedade, seguidos de melancolia. “Com o tempo, o álcool ajuda a piorar os casos de depressão”, diz o psiquiatra Jorge Jaber. “É muito comum também que o alcoólatra desenvolva depressão aguda.”

Outro fator que contribui para aumentar o risco de dependência nas mulheres é o hábito de beberem sozinhas. Historicamente, o preconceito manteve as mulheres longe de bares e do consumo em público – e incentivou o consumo exagerado e oculto dentro de casa. Diversos estudos mostram que ficar sozinha com o copo dificulta o controle. “O grupo funciona como uma forma de regulação. As mulheres que se habituam a beber sozinhas têm apenas sua própria consciência como moderador de quantidade”, diz o médico psiquiatra Arthur Guerra, presidente do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. “E esse moderador é facilmente anestesiado pela própria bebida.” O depoimento das dependentes confirma o diagnóstico médico. “Na frente do meu marido, eu tomava uns dois traguinhos, à noite. Mas, enquanto ele estava no trabalho, bebia de 3 a 4 litros de pinga por dia”, diz a pedagoga gaúcha Luiza – o nome é falso –, hoje com 70 anos. “Eu me automeDICAVA para evitar o tremor do corpo. Ele só descobriu que eu era alcoólatra uns dez anos depois.”

Embora as mulheres caminhem para beber tanto quanto os homens, elas não têm a genética adequada para esse tipo de abuso. O organismo feminino é mais suscetível aos efeitos nocivos da bebida. Por ter maior concentração de gordura corporal (que ajuda a absorver o álcool) e menor quantidade de água em circulação (que permite **dissipá-lo**), a concentração alcoólica no sangue da mulher costuma ser maior, ainda que ela tome a mesma dose de bebida que o homem. O corpo feminino possui uma quantidade menor de enzimas que metabolizam o álcool no estômago, a desidrogenase. Por isso a bebida segue para a corrente sanguínea sem ter sido totalmente digerida e dá mais trabalho para o fígado. Isso aumenta as chances de as mulheres desenvolverem doenças hepáticas em menos tempo de uso da bebida. A terceira diferença é a forma como o etanol afeta os liberadores dos hormônios femininos, os neuroesteroides. Esse desequilíbrio hormonal afeta o sistema nervoso central. Em cinco anos de consumo excessivo, elas tendem a apresentar sintomas como lapsos de memória, desequilíbrio motor, problemas hepáticos e depressão. Os homens demoram 15 anos para chegar ao mesmo desastre. Entre as grávidas não há medida segura para o consumo de álcool.

Nos últimos anos, o maior crescimento do uso de bebida entre as mulheres ocorreu nas classes sociais abastadas. O percentual de bebedoras regulares entre elas é de 63,6%, enquanto nas classes mais baixas não chega a 12%. Entre as mais ricas, o percentual de bebedoras pesadas é de 13,4%, enquanto nas classes C, D e E o percentual varia entre 2,6% e 5,4%, de acordo com a OMS. Por quê? Ainda não se sabe exatamente. Os estudiosos dizem que o ambiente em torno das mulheres de classe alta incentiva o consumo de bebida. Há mais tolerância e mais oportunidades. Até a gastronomia funciona como porta de entrada para o consumo de álcool. Entre as mulheres pobres, a exposição à bebida é menor, inclusive por motivos religiosos.

Na falta de políticas públicas, o apoio da família e de amigos é essencial – inclusive para reconhecer o problema. [...]

OSHIMA, Flávia Yuri et al. *Mulheres que bebem demais*. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/bmulheresb-que-bebem-demais.html>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

ansiolítico: que alivia a ansiedade, tranquilizante.

dissipar: fazer desaparecer.

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- Quais são suas impressões sobre o texto? Você se interessou pelo assunto? Por quê?
- Durante a leitura, você sentiu alguma dificuldade? Qual? Conseguiu superá-la? Como?
- Você leu o texto inteiro ou pulou algumas partes, de acordo com seu interesse?
- Do que trata o texto? Responda à pergunta de forma resumida.
- De quais informações do texto você consegue se lembrar? Você se lembraria delas daqui a alguns dias? Conseguiria contar a outra pessoa o que leu na reportagem?
- Se você fosse escrever uma carta do leitor, qual assunto apresentado na reportagem gostaria de abordar? Justifique sua resposta.

Estratégias de leitura

Ler não é apenas reproduzir mentalmente (ou oralmente) cada palavra escrita. Não é somente um processo de decodificação, ou seja, de juntar letras, sílabas, palavras e frases. Ler é compreender os sentidos essenciais do texto e ir além, ultrapassando sua superfície textual e compreendendo os discursos (muitas vezes disfarçados, escondidos) que o compõem. É uma atividade intelectual e exige interesse, concentração, muita disciplina e senso crítico. Portanto, ler é um desafio que exige, antes de tudo, determinação.

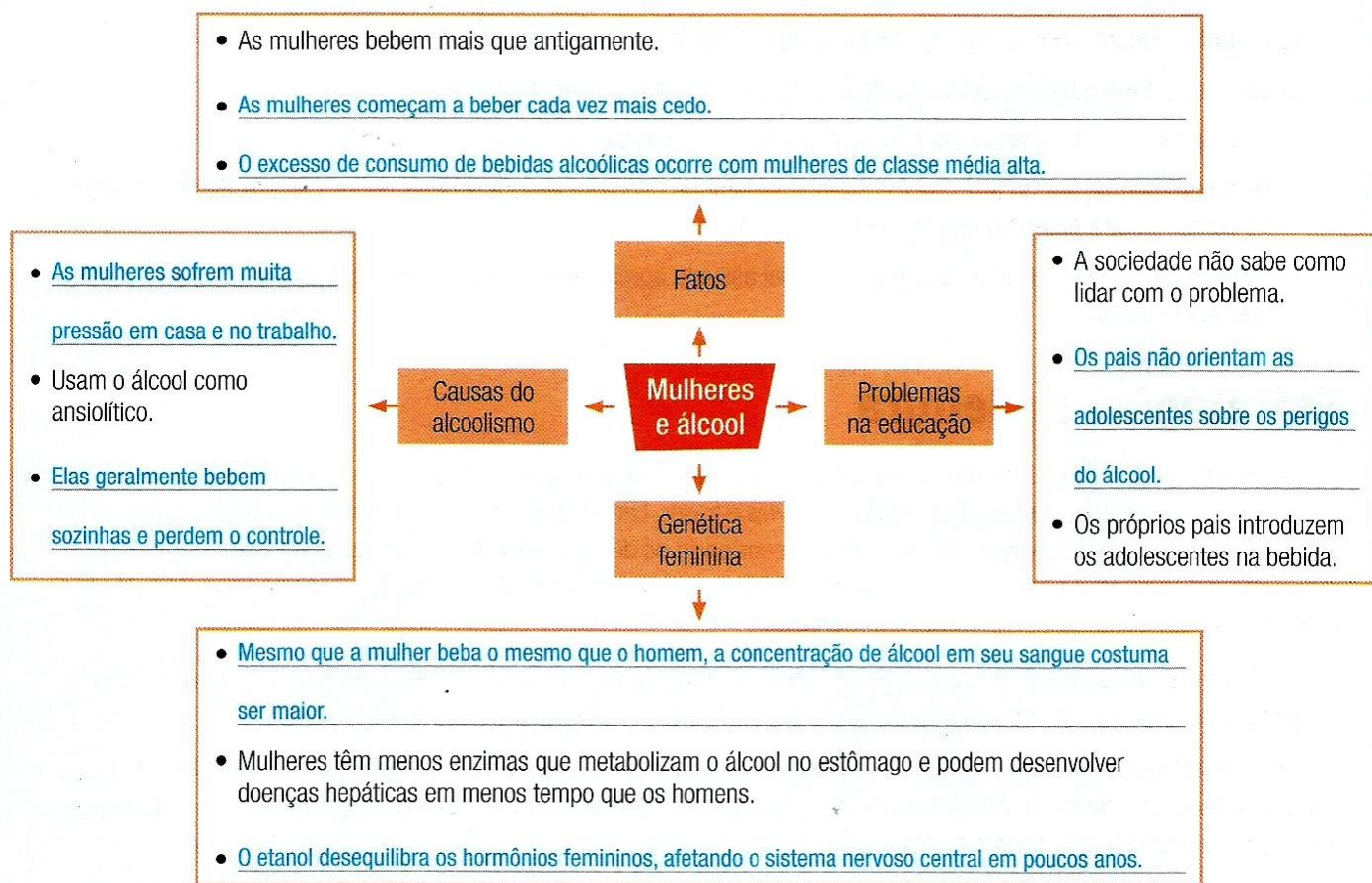
Obviamente, na leitura de entretenimento, o leitor é movido pelo próprio interesse, mas, na leitura para estudo, exigida pela escola, por exemplo, é preciso encontrar motivações e avançar apesar das dificuldades.

Uma estratégia de leitura que funciona muito bem é manter um diálogo constante com o texto, ou seja, concordar, completar lacunas, comparar, discordar, perceber que faltam informações, tirar conclusões, questionar e duvidar das informações e opiniões presentes no texto. Observe um exemplo de como é possível dialogar com o texto.

	<p>A capixaba Luciana [...] é uma morena bonita, de sorriso largo e corpo escultural. Fala de forma calma e pausada, com um leve sotaque de sua terra natal. Aos 42 anos, ela já foi casada duas vezes e morou em quatro países além do Brasil: Estados Unidos, Espanha, México e China. Acompanhava o marido, um executivo alemão, em seus postos de trabalho. Hoje está separada e vive no Espírito Santo. Ela é mãe de um rapaz de 19 anos, aluno de engenharia, e de um garoto "muito perto" de 7 anos. O mais velho mora sozinho. O menor está com o pai. Quando conversamos, ela não via os filhos fazia 33 dias. "Você está sem beber, né? Por isso demorou a ligar", disse o caçula ao atender o telefone, na única vez em que falou com a mãe nesse período.</p>	<p>Ela nasceu no Espírito Santo.</p>
Ela é atraente.		Ela parece ser uma pessoa tranquila.
É jovem ainda.		Agora está solteira, provavelmente.
Ela é viajada e provavelmente fala outras línguas.		Era casada com um estrangeiro bem-sucedido.
Por que o uso das aspas? Para dar destaque ou para demonstrar que é a fala de Luciana? Pode ser para deixar claro que o menino não teve a inteligência prejudicada pelo vício da mãe. A diferença de idade entre os meninos é de 12 anos... Provavelmente são de casamentos distintos: "já foi casada duas vezes".		Ela já tem um filho adulto que cursa uma boa faculdade.
Ela ficou mais de um mês sem ver os filhos.		Luciana não mora com os filhos. Quem é o pai do menino? Onde ele mora? O que ele faz?
Luciana tem pouco contato com os filhos por causa dos problemas com a bebida. Por que ela é apresentada como exemplo na reportagem?		O filho sabe que a mãe é dependente de álcool. É a primeira vez que aparece essa informação no texto, mas, pelo título da reportagem, era possível inferir que ela bebia.

2. Em dupla, escolham um parágrafo do texto e o releiam. Destaquem trechos para discutir e procurem evidenciar a conversa silenciosa feita entre o leitor e o sujeito enunciativo do texto.

3. Compreender a estrutura do texto e como ele se organiza é uma forma muito eficaz de captar suas principais informações. Procure completar o mapa mental a seguir com informações resumidas retiradas da reportagem lida.



Você é o autor

Estrutura da carta do leitor

Cartas do leitor são textos argumentativos em que o leitor de jornais e revistas emite um comentário a respeito de alguma matéria publicada.

Esses textos podem ser enviados por *e-mail* para a redação do jornal ou da revista ou podem ser postados nas páginas dessas publicações nas redes sociais (é possível, também, que as cartas sejam manuscritas – ou mesmo digitadas e impressas – e enviadas pelos correios, contudo essa prática está cada vez mais em desuso).

A estrutura da carta do leitor se assemelha à das cartas pessoais, podendo apresentar os seguintes elementos:

- **local** – normalmente a identificação da cidade em que o leitor está é colocada ao lado do nome dele, mas pode acompanhar a data no cabeçalho, em uma estrutura mais tradicional.
- **data** – em *e-mails*, é desnecessária no corpo da mensagem, pois toda mensagem eletrônica tem o registro da data e do horário em que foi enviada. Ainda que o autor da carta coloque a data, ela é cortada na edição feita pelo jornal ou pela revista, pois todas as cartas publicadas são atuais.
- **corpo da carta** – imprescindível, pois é a razão da carta.